

ACERVOS DE MATERIAIS DIDÁTICO PEDAGÓGICOS DO GRUPO DE PESQUISA HISALES

MARIA CRISTINA ACOSTA¹; VANIA GRIM THIES²

¹Universidade Federal de Pelotas – cris74acosta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Grupo de Pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares/FaE/UFPEL) e tem como objetivo principal refletir sobre a organização dos acervos para manutenção da história e da memória da alfabetização. O HISALES possui um importante acervo que conta com: a) cartilhas e livros de alfabetização, do século XIX aos dias atuais; b) livros didáticos produzidos no Rio Grande do Sul, entre os anos de 1940 e 1980; c) cadernos de crianças em fase de alfabetização, do período de 1930 até a atualidade; d) cadernos de planejamento de professoras alfabetizadoras, dos anos de 1970 também até os dias atuais; e) materiais escolares.

Nosso foco de análise, para este trabalho, será a organização de um dos cinco acervos do HISALES, o qual denominamos de acervo de materiais escolares (materiais didáticos pedagógicos). Entre estes materiais há uma variedade de objetos, entre eles podemos citar: sineta, quadro negro, folhas com atividade de alunos (mimeografadas, matrizes, fotocópias), giz branco e colorido, alfabetário móvel e fixo, compasso, régua, estojo de aluno, apontadores, borrachas, desenhos, pôsteres, provas, exercícios, cartazes, boletins, baralho, quebra-cabeça, jogo com letras, jogo de memória, jogo variado, dominó, carimbos de letras, carimbo de figuras, caderno de chamada, entre outros.

Através destes materiais é possível identificar diferentes metodologias de ensino nos anos iniciais, especialmente na área da alfabetização. Estes materiais nos trazem vestígios do cotidiano e das práticas de salas de aula, embora não seja possível apreender o que aconteceu na totalidade da prática. O acervo identifica uma cultura escolar que, segundo JULIA (2001, p.10), é definida “como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão destes conhecimentos e a incorporação destes comportamentos”. Através dos materiais didáticos e pedagógicos do acervo é possível inferir quais os dispositivos utilizados na escola para a prática do ensino da leitura e da escrita.

A organização do acervo dos materiais escolares teve, inicialmente, o objetivo de subsidiar o projeto “Memórias da Alfabetização” com a exposição de materiais dos diferentes acervos do Grupo HISALES. Entretanto, reconhecemos que os materiais escolares juntamente com os demais acervos do grupo constituem-se, segundo MOGARRO (2005), como valiosas fontes de investigação em educação, especialmente em nosso caso, valiosas fontes para o campo da história da alfabetização.

2. METODOLOGIA

A organização do acervo dos materiais didáticos começou no início do 2014 com muitas dúvidas que permearam a primeira catalogação. Em quais categorias colocar os materiais? Objetos doados por um mesmo indivíduo deve ser separados? Com estes e outros tantos questionamentos decidimos por manter ‘uma norma’ criada pelos integrantes do Grupo HISALES: o acervo dos materiais didáticos é para subsidiar as exposições do projeto Memórias da Alfabetização tendo em vista que não utilizamos todas as normas de catalogação da museologia.

Após um primeiro momento de apreensão do acervo, partimos para a organização e catalogação dos materiais didáticos pedagógicos, primeiramente fazendo uma seleção dos materiais que já estavam separados por categoria de aproximação (ex.: lápis de cor), para depois, começarmos analisar os outros materiais já doados para agrupá-los novamente nas categorias, agora, já selecionadas pelo grupo.

O objetivo do grupo HISALES, não é desmanchar os materiais que chegam em grupos, ao contrário, é importante que fiquem juntos pela praticidade de encontrá-los no acervo no momento de exposições, pesquisas e na identificação de seu doador e ou usuário.

Para este fim, a organização se dá a partir de uma ficha cadastral padrão, usada para catalogar cada um dos objetos e materiais. Essa ficha tem por objetivo orientar a catalogação de acordo com o tipo de material didático pedagógico, suas características e sua origem.

A ficha de MDP (materiais didáticos pedagógicos) foi desenvolvida e discutida pelos integrantes do grupo HISALES e está em fase inicial de implantação podendo modificar-se futuramente de acordo com as necessidades do acervo. Esta ficha é dividida em três campos de identificação, sendo eles: a) letracategoria, que corresponde a categoria em que se classifica o material; b) número de identificação, representado pelas letras XX, correspondente a classificação do material em determinada categoria e c) número de identificação, simbolizado pelas letras YY, que corresponde a quantidade de materiais ou objetos já catalogados. As categorias são divididas em letras do alfabeto de A a Z, sendo estas responsáveis em classificar os materiais por semelhança de funcionalidade.

O material é catalogado conforme sua categoria classificação e quantidade. Os materiais recebem uma etiqueta com o código de classificação que fica no seguinte formato: MDP_M_01_01 sendo que a letra M corresponde à categoria; o número 01 refere-se à ordem do material dentro da categoria M; e o número 01 (poderia ser 02, 03 ou 04) e, assim, consecutivamente conforme a quantidade do material catalogado. As fichas são arquivadas no computador em pastas de acordo com sua classificação.

Lembramos que os materiais e objetos passam por um processo de higienização que é realizada conforme sua exigência. O trabalho é lento e realizado com muito cuidado, pois, são materiais e objetos delicados, únicos, verdadeiras relíquias que exigem zelo no manuseio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, catalogamos 114 fichas de diversos materiais, fazendo as fichas de acordo com a facilidade de acesso aos mesmos. Este trabalho encontra-se em andamento, pois a todo instante chegam novas doações de materiais didáticos pedagógicos. No ano de 2014, a catalogação já subsidiou a exposição do Projeto de extensão “Memórias da Alfabetização” com o título “Nós

fizemos uma cartilha: a produção de suportes para o ensino da leitura e da escrita fora do circuito editorial". A exposição realizou-se na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas e contou com os diversos materiais do acervo já descrito, aflorando as memórias do tempo de escola entre os visitantes da exposição.

Neste sentido, os materiais escolares que compõe o acervo em discussão, "têm uma história" e significa "a possibilidade de constituir uma importante e promissora área de pesquisa", conforme afirma PERES (2012, p. 247).

4. CONCLUSÕES

O trabalho com os acervos de materiais didáticos é uma tarefa que não há um fim determinado, pois, semanalmente o HISALES recebe novas doações. O acervo permite, através de vestígios da prática escolar, o conhecimento de um determinado período e de determinadas práticas que compõe a cultura escolar dadas a ver pelos próprios materiais didáticos pedagógicos que está sendo catalogado. Acreditamos que o acervo traz significativas contribuições para a história da alfabetização no Brasil.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas. nº 1, p. 9-44, jan./jun. 2001.

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas. nº 10, p. 75-99, jul./dez. 2005.

PERES. E. A produção sobre História da Alfabetização no Rio Grande do Sul: as contribuições do Grupo de Pesquisa HISALES (FaE/UFPEL). IN: MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. Marília, S P: Editora Unesp, 2012. Cap. 14, p. 243-263.